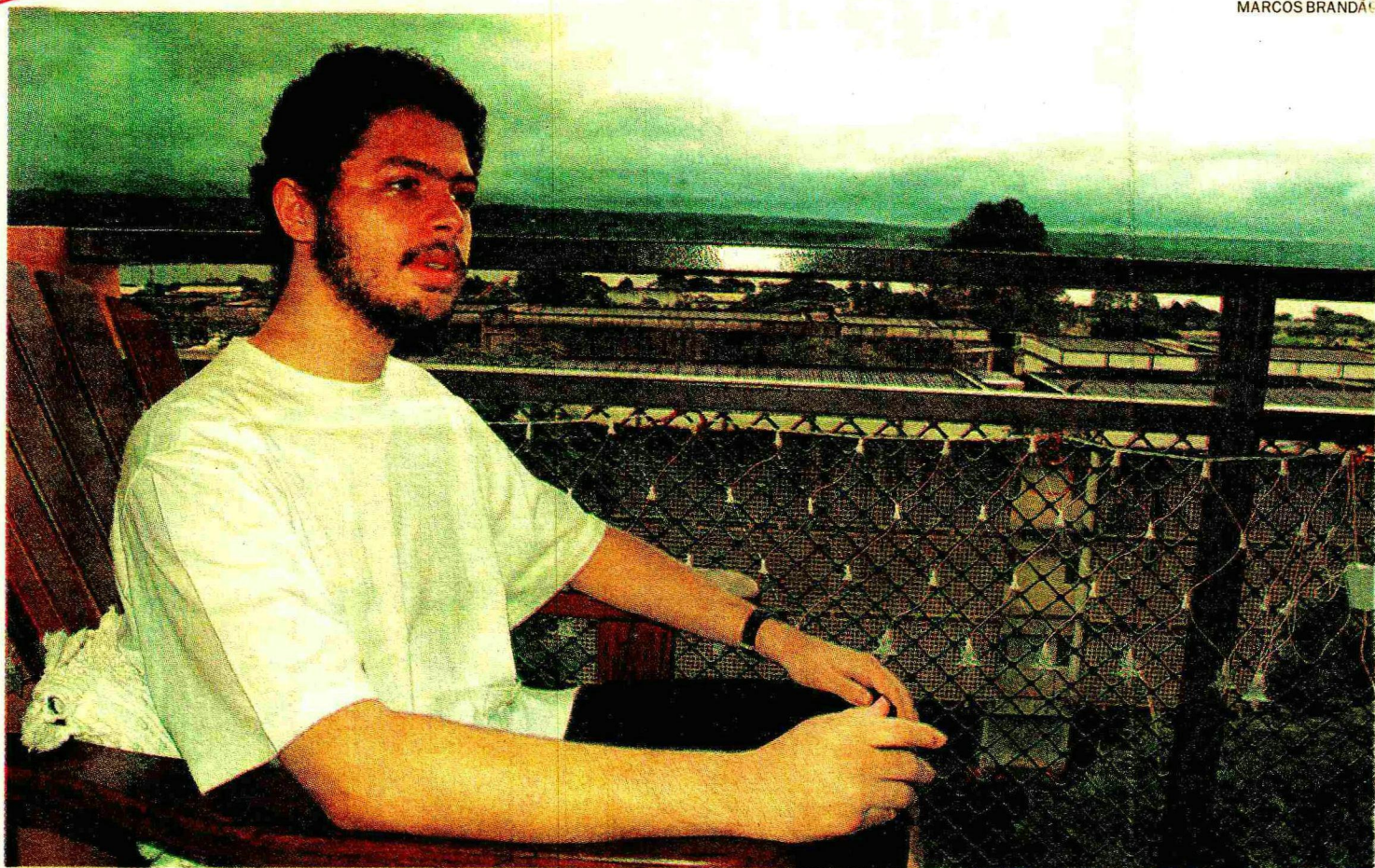




Yuri Studart: como resultado do PAS saiu antes, aprovação estava garantida e sequer prestou o vestibular tradicional

# Alunos que passaram pelo PAS têm melhor rendimento

Flávia Lima

Os alunos que entraram na Universidade de Brasília pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS) possuem rendimento acadêmico maior que o dos estudantes que ingressaram pelo vestibular. Esse foi um dos dados revelados ontem na pesquisa PAS: *Balanco de uma década*, realizada pela Coordenadoria de Pesquisa e Avaliação do Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe) da Universidade de Brasília.

O PAS foi criado há dez anos. De lá para cá, 49.179 alunos já participaram do processo seletivo. Desse total, 11 mil fizeram exclusivamente o PAS e 37 mil tentaram a sorte também no tradicional vestibular. Os aprovados no PAS foram 5.500. No total, nos últimos dez anos, 179

mil estudantes se candidataram a uma vaga na UnB. Cerca de 20 mil entraram na universidade.

Para o reitor da UnB, Timothy Mulholland, a universidade tem muitos motivos para comemorar os dez anos do PAS.

— O processo é uma alternativa viável e vantajosa em relação ao vestibular tradicional, em que há concentração de esforços para dois dias de provas. No PAS, o aluno vai se aprimorando, ganhando experiência e conhecimento em cada uma das três etapas — afirmou o reitor.

Na opinião do diretor-geral do Cespe, Mauro Rabelo, o aspecto mais positivo apontado pela pesquisa é a percepção de que houve aumento das oportunidades de ingresso na UnB. Pais e alunos de escolas públicas são os que mais confiam nessa tese. Já professores de

escolas públicas e particulares e diretores de escolas públicas são os que têm opinião menos favorável ao PAS.

— Isso é lamentável porque os alunos de escolas públicas precisam de incentivo em casa e também nas escolas. Os professores precisam se dedicar mais aos alunos — afirmou.

Se por um lado o processo seletivo dividido em três etapas aumentou as chances de alunos das escolas públicas entrarem na UnB, por outro lado eles ainda são minorias. De acordo com o levantamento, 53,4% dos candidatos ao PAS são de escolas particulares e 46,6% são de escolas públicas. Além disso, 52% dos alunos de escolas públicas e 76% dos alunos de escolas particulares do DF participaram do PAS no ano passado. A maioria dos estudantes que concorrem

ao PAS são de fora da capital. A percentagem chega a 51,3%. Do DF, o índice é de 48,7%.

Yuri Studart dos Santos, de 18 anos, é um dos estudantes da UnB aprovados pelo PAS. Yuri, atualmente no segundo semestre de Administração, estudou a vida toda em escola particular. O terceiro ano ele fez no colégio Leonardo da Vinci. Completava os estudos na escola com aulas no cursinho Alub. Aprovado no PAS, o estudante não chegou a prestar vestibular tradicional.

— O resultado do PAS saiu antes e aí nem fiz outros vestibulares. Acho que porque estava no pique, estudando durante três anos para as provas, era mais fácil passar pelo PAS — disse Yuri, que escolheu estudar à noite para ter tempo de fazer estágios e cursos de línguas durante o dia.